

CORREIO BRAZILIENSE

Privatização dará eficiência à Eletrobras

» SIMONE KAFRUNI

A decisão do governo Michel Temer de privatizar a Eletrobras, recebeu críticas dos contrários à desestatização e daqueles que se beneficiam com o uso político das estatais, mas, para o mercado e especialistas do setor de energia elétrica, é a melhor solução para a empresa. O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, faz uma comparação que comprova isso. Segundo ele, a Engie Brasil Energia, que um dia foi subsidiária da Eletrobras, com uma representatividade de 5% no grupo, foi privatizada em 1997 e, hoje, 20 anos depois, alcançou valor de mercado de 1,2 vez o da estatal.

Sales ressaltou que o cálculo foi feito antes do pico de valorização

da Eletrobras, que ganhou R\$ 10 bilhões em valor, da noite para o dia, com o anúncio da privatização. O especialista lembrou que a estatal teve prejuízos recorrentes por quatro anos, que somaram perdas de mais de R\$ 30 bilhões: R\$ 14,9 bilhões em 2015, R\$ 2,9 bilhões em 2014, R\$ 6,2 bilhões em 2013 e R\$ 6,9 bilhões em 2012.

De acordo com o presidente do instituto, o grupo Eletrobras tem mais de 23 mil empregados, gerou lucro de R\$ 3,5 bilhões em 2016 a partir de uma receita de R\$ 60 bilhões. “Mas só contabilizou lucro por conta de receita extraordinária, com as indenizações das transmissoras. Além disso, o endividamento da empresa é de R\$ 43 bilhões”, destacou.

Eletrosul

Já a Engie Brasil Energia, empresa originada da privatização da parte de geração da Eletrosul (subsidiária da Eletrobras) tem 1,1 mil empregados, produziu, em 2016, lucro de R\$ 1,5 bilhão a partir de uma receita de R\$ 6,4 bilhões. Nos quatro anos anteriores, enquanto a Eletrobras acumulava R\$ 30 bilhões de prejuízo, os lucros da Engie foram de: R\$ 1,5 bilhão em 2015; R\$ 1,4 bilhão em 2014; R\$ 1,4 bilhão em 2013; e R\$ 1,5 bilhão em 2012.

“Os indicadores derivados dos resultados das duas empresas são eloquentes. Considerando-se apenas o ano de 2016, que foi melhor do que a série de quatro anos anteriores, a Eletrobras

gerou uma receita de R\$ 2,64 milhões por empregado, enquanto a Engie gerou uma receita de R\$ 5,82 milhões por funcionário, mais que o dobro do desempenho da estatal”, comparou.

Fazendo a mesma conta para o lucro por empregado, a comparação se torna ainda mais dramática, apontou Sales. “Com mais de 20 vezes o número de empregados, a Eletrobras produziu um lucro por empregado 9 vezes inferior ao da Engie, de R\$ 150 mil ante R\$ 1,36 milhão. Enganam-se os que defendem a Eletrobras estatal por ser nossa. Ela é de sindicatos, de funcionários que não querem trabalhar e de grupos políticos habituados a usar a empresa para suas nomeações”, alertou.

Ganhos

O presidente do Acende Brasil, Claudio Sales, defende que, privatizada, a Eletrobras só tem a ganhar, assim como seus acionistas e o governo, que vai arrecadar mais e se verá livre de afundar bilhões na empresa. “Os números mostram que o modelo privado de gestão é mais eficiente, por isso a decisão de privatizar é louvável. Os consumidores terão um serviço mais eficiente, livre de todos os problemas que custavam o nosso sangue”, concluiu.